



University of  
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

# revistafsa

[www4.fsnet.com.br/revista](http://www4.fsnet.com.br/revista)

Rev. FSA, Teresina, v. 21, n. 3, art. 9, p. 193-207, mar. 2024

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2024.21.3.9>

DOAJ DIRECTORY OF  
OPEN ACCESS  
JOURNALS

WZB  
Wissenschaftszentrum Berlin  
für Sozialforschung



## Seletividade e Comportamento Alimentar em Crianças com Transtorno de Espectro Austista: uma Revisão Integrativa da Literatura

### Selectivity and Eating Behavior in Children with Austin Spectrum Disorder: An Integrative Review of the Literature

**Ariane Francelly Pereira Melo**

Graduada em Nutrição pela Christus Faculdade do Piauí

E-mail: [nutriarianemelo@gmail.com](mailto:nutriarianemelo@gmail.com)

**Bruna Caroline de Sousa Mesquita**

Graduada em Nutrição pela Christus Faculdade do Piauí

E-mail: [brunacaroline.mesquita@gmail.com](mailto:brunacaroline.mesquita@gmail.com)

**Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes**

Doutora em Psicologia pela Universidade de Fortaleza

Professora da Christus Faculdade do Piauí

E-mail: [agathaaila@gmail.com](mailto:agathaaila@gmail.com)

**Endereço: Ariane Francelly Pereira Melo**

Rua Acelino Rezende 191, Centro, Piripiri-PI, CEP:  
64260-000. Brasil.

**Endereço: Bruna Caroline de Sousa Mesquita**

Rua Acelino Rezende 191, Centro, Piripiri-PI, CEP:  
64260-000. Brasil.

**Endereço: Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes**

Rua Acelino Rezende 191, Centro, Piripiri-PI, CEP:  
64260-000. Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar  
Rodrigues**

Artigo recebido em 02/01/2024. Última versão  
recebida em 18/01/2024. Aprovado em 19/01/2024.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review  
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review  
(avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



## RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista é caracterizado por um distúrbio neural que é influenciado por múltiplos fatores genéticos, imunológicos e ambientais, os quais desempenham um papel em sua patogenia, de modo que pessoas com esse transtorno apresentam um comportamento diferente perante outros. A relevância desta pesquisa surge através da relação do diagnóstico em questão com um comportamento alimentar caracterizado por uma seletividade, a fim de dar visibilidade a essa temática, uma vez que a má alimentação pode ocasionar problemas de saúde e o surgimento de sérias deficiências nutricionais, afetando e podendo agravar todo o processo de desenvolvimento nutricional. A partir disso, o presente estudo realizou uma revisão integrativa da literatura acerca do comportamento alimentar de crianças com esse diagnóstico, abordando as contribuições da assistência nutricional diante da seletividade e outros comportamentos alimentares desses indivíduos. A partir dos artigos incluídos, de modo geral, observou-se o alto índice de crianças com comportamentos alimentares atípicos, incluindo seletividade alimentar, motricidade da mastigação, aspectos comportamentais, sensibilidade sensorial e sintomas gastrointestinais. Desse modo, a assistência nutricional se mostra crucial para crianças e adolescentes com esse diagnóstico, promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também contribuindo para a melhoria do comportamento alimentar e qualidade de vida.

**Palavras-chaves:** Transtorno do Espectro Autista. Comportamento Alimentar. Seletividade Alimentar.

## ABSTRACT

Autistic Spectrum Disorder is characterized by a neural disorder that is influenced by multiple genetic, immunological and environmental factors, which play a role in its pathogenesis, so that people with this disorder behave differently towards others. The relevance of this research arises through the relationship of the diagnosis in question with eating behavior characterized by selectivity, in order to give visibility to this issue, since poor diet can cause health problems and the emergence of serious nutritional deficiencies, affecting and may worsen the entire process of nutritional development. Based on this, the present study carried out an integrative review of the literature on the eating behavior of children with this diagnosis, addressing the contributions of nutritional assistance in the face of selectivity and other eating behaviors of these individuals. From the articles included, in general, a high rate of children with atypical eating behaviors was observed, including food selectivity, chewing motor skills, behavioral aspects, sensory sensitivity and gastrointestinal symptoms. Therefore, nutritional assistance is crucial for children and adolescents with this diagnosis, promoting not only physical development, but also contributing to improving eating behavior and quality of life.

**Keywords:** Autistic Spectrum Disorder. Eating Behavior. Food Selectivity.

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por um distúrbio neural que é influenciado por múltiplos fatores genéticos, imunológicos e ambientais, os quais desempenham um papel em sua patogenia, de modo que pessoas com esse transtorno apresentam um comportamento diferente perante outros. O TEA é um transtorno que não tem cura e caracteriza-se por apresentar déficit no convívio, no diálogo social e em alguns outros padrões de comportamento (CORTÊS; ALBUQUERQUE, 2020).

O TEA é o mais conhecido dentre a categoria de Transtornos Invasivos de Desenvolvimento e tem como principais características para o seu diagnóstico o déficit do desenvolvimento em habilidades sociais, comunicativas e cognitivas, além de distúrbios alimentares que surgem do consumo de determinados alimentos, através de influência da sua cor, textura ou odor (CARVALHO, 2012). Em relação aos distúrbios alimentares, crianças com TEA podem sofrer com uma alimentação inadequada, trazendo consequências futuras à sua saúde, devido à sua seletividade em relação aos alimentos.

A seletividade alimentar em crianças com TEA se identifica como um transtorno em que se apresenta pouco apetite, receio por alimentos novos e recusa alimentar. Segundo Domingues (2011), a escassez de alimentos variados e certa limitação do indivíduo podem desencadear deficiências nutricionais que atrapalham o seu processo em desenvolver um repertório alimentar saudável que favoreça um bom funcionamento do organismo. Com efeito, isso mostra a importância de que os pais ou responsáveis observem e estimulem uma alimentação apropriada com suas necessidades nutricionais.

No dia a dia de criança com TEA, a seletividade alimentar é um fator que está interligado ao seu comportamento, fazendo com que ela tenha uma restrição na ingestão de diversos alimentos, provocando dificuldades de ingerir alimentos diferentes e selecionando o consumo apenas de alimentos iguais. De acordo com Carvalho (2012), pode ser observado que a seletividade afeta em torno de 40% a 80% das crianças com esse transtorno.

Caetano e Gurgel (2018) apontam que crianças com TEA apresentam uma resistência maior quando relacionada a novas experiências alimentares. Essas possíveis barreiras dificultam o processo de alimentação adequada, gerando uma carência de micro e macronutrientes decorrentes dessa seletividade alimentar. Desse modo, a má alimentação pode desencadear um desequilíbrio energético e causar sérias alterações nutricionais.

Diante do exposto, a relevância desta pesquisa surge pela relação do diagnóstico de TEA com um comportamento alimentar caracterizado por uma seletividade, a fim de dar

visibilidade a essa temática, uma vez que a má alimentação pode ocasionar problemas de saúde e o surgimento de sérias deficiências nutricionais, afetando e podendo agravar todo o processo de desenvolvimento nutricional.

Assim sendo, compreende-se que a importância de um diagnóstico precoce de TEA em crianças com menos de quatro anos de idade e o acompanhamento com uma equipe multiprofissional nesse processo é de extrema relevância, pois garante um ganho significativo no seu desenvolvimento relacionado à linguagem, comportamentos e alimentação. É com o intuito de dar visibilidade a essa problemática que se constrói a presente pesquisa. Diante do contexto apresentado, os problemas alimentares são um fator presente em crianças com TEA, o que pode acarretar impactos negativos na sua qualidade de vida. Desse modo, sofrem com alimentações inadequadas e a restrita diversidade de alimentos, acarretando negativamente a sintomatologia do autismo (CAETANO; GURGEL, 2018).

A partir desse contexto, observa-se que crianças com TEA podem sofrer diversos distúrbios no trato gastrointestinal como menor produção de enzimas, alteração no intestino, assim como inflamações intestinais. Esses distúrbios podem explicar o surgimento de alergias e intolerâncias alimentares, além de diarreia e dor abdominal (GOULARTE, 2020). Com isso, é de suma importância que crianças com TEA tenham um acompanhamento com um profissional em nutrição precocemente para adquirir melhores hábitos alimentares.

Dado o exposto, o presente trabalho realizou uma revisão integrativa da literatura acerca do comportamento alimentar de crianças e adolescentes com TEA, abordando as contribuições da assistência nutricional diante da seletividade e outros comportamentos alimentares desses indivíduos.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma revisão integrativa, que se apresenta como um método de estudo mais amplo, pois permite incluir literatura teórica e empírica, bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas (quantitativa e qualitativa). Os estudos que são incluídos nesta revisão são analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos, permitindo que o leitor analise o conhecimento pré-existente sobre o tema investigado (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

Ademais, esse método tem como a principal finalidade reunir e sistematizar os estudos realizados sobre um determinado assunto, construindo uma conclusão a partir dos resultados evidenciados em cada estudo, mas que investigam problemas idênticos ou similares. No geral,

para a construção de uma revisão integrativa, é preciso percorrer seis etapas distintas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados e a apresentação da revisão/síntese do conhecimento (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

O presente estudo tem como fundamental questão: Quais as principais características do comportamento alimentar de crianças com TEA e quais as contribuições da assistência nutricional nesse processo? A busca foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2023, mediante a pesquisa nas seguintes bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS). As palavras-chave utilizadas seguiram a descrição dos termos Descritores em Ciência em Saúde (DeCS) (“Transtorno do Espectro Autista” OR Autismo) AND (“Seletividade alimentar” OR “alimentação” OR “nutrição” OR “nutricionista”).

Os critérios de inclusão utilizados foram artigos científicos, nos idiomas português e inglês, texto completo disponível eletronicamente e de forma gratuita e publicado nos últimos dez anos (2013 a 2023). Foram excluídos os trabalhos que não atendiam à questão norteadora da pesquisa e as duplicadas em mais de uma base de dados.

Inicialmente, foi realizada uma busca de acordo com as bases de dados e as combinações dos descritores selecionados. A partir da leitura dos resumos, elencaram-se os estudos que atendiam aos critérios de inclusão/exclusão. A seleção final dos artigos selecionados contou com a avaliação cega de dois juízes, por meio da leitura na íntegra dos artigos recrutados após a triagem inicial. Quando houve discordância na inclusão/exclusão, um terceiro juiz independente foi consultado. Por fim, foi criada uma planilha contendo as seguintes informações sobre os estudos inclusos: a) título; b) autores; c) ano de publicação; d) país de realização.

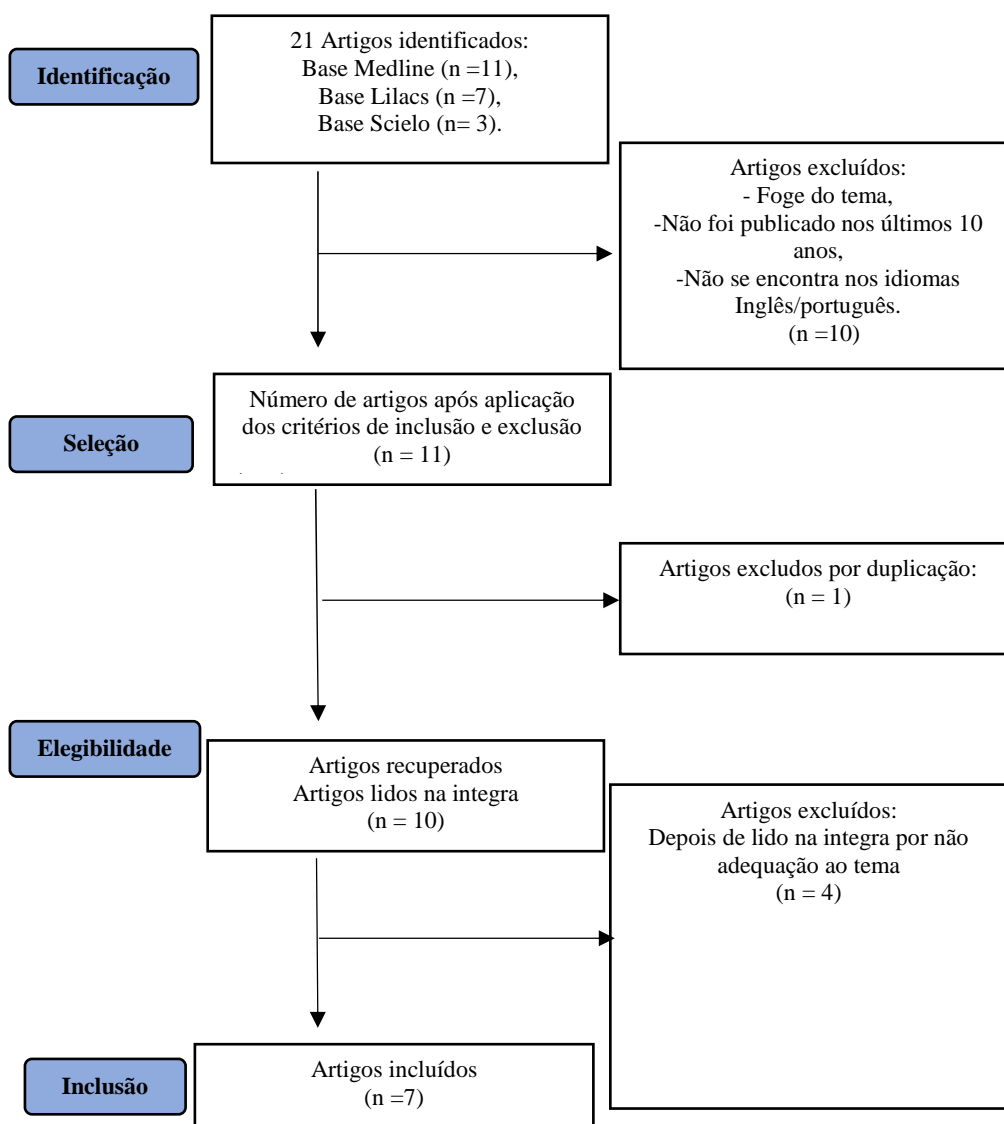
A síntese e interpretação dos achados ocorreram a partir da análise de conteúdo de Bardin (2016), levando em consideração as seguintes etapas: a) leitura exaustiva dos artigos selecionados; b) detalhamento das características dos estudos; e c) análise dos juízes.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na pesquisa inicial, foram encontrados 21 artigos. A partir da seleção dos artigos indenticados, 11 foram excluídos, pois não estavam de acordo com o tema

abordado. 1 artigo era duplicado e não seriam necessários os dois. Dessa forma, foram 10 artigos lidos na íntegra. Depois de realizada a leitura, 4 artigos foram excluídos em consenso, pois não condiziam com o objetivo da pesquisa. Com isso, pode-se observar que a amostra final totalizou 7 estudos, conforme pode ser visto no fluxograma demonstrado na figura 1.

**Figura 1 – Fluxograma das fases de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão.**



Fonte: Autoria própria, 2023.

Inicialmente foi construído um quadro para expor os estudos contendo informações como ano, título, autores e tipo de estudo. Após as pesquisas nas bases de dados

por meio dos descritores de inclusão e exclusão estabelecidos, foram selecionados 7 artigos presentes no (Quadro 1) para análise da revisão integrativa.

**Quadro 1-** Artigos para análise da Revisão Integrativa.

ESTUDO	TÍTULO	AUTORES	ANO	TIPO DE ESTUDO
1	Concepções, práticas e comportamentos alimentares de famílias com crianças autistas.	Ruthes	2020	Revisão integrativa da literatura
2	Aspectos sociais e clínicos de crianças com transtorno do espectro autista de um movimento social de um município litorâneo da região do norte fluminense.	Costa <i>et al.</i>	2023	Exploratório, quantitativo, de corte seccional, de base primária
3	Comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista.	Lemes <i>et al.</i>	2023	Prospectivo, transversal, descritivo e analítico
4	Escala de Avaliação do Comportamento Alimentar no Transtorno do Espectro Autista: estudo de validação.	Lázaro <i>et al.</i>	2019	Pesquisa de campo
5	Um liquidificador sem tampa: experiências na hora das refeições de cuidadores de uma criança com transtorno de espectro autista na África do Sul.	Adams <i>et al.</i>	2020	Qualitativo, exploratório
6	Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos.	Oliveira <i>et al.</i>	2021	Pesquisa etnográfica
7	Randomized controlled trial of an applied behavior analytic intervention for food selectivity in children with autism spectrum disorder.	Peterson <i>et al.</i>	2019	Pesquisa de campo

**Fonte:** próprio autor, 2023.

### 3.1 Alterações Comportamentais Influenciadas pela Seletividade Alimentar em Criança com TEA

A seletividade alimentar é um fator que influencia a alimentação em crianças com Transtorno do Espectro Autista. Lemes *et al.* (2023) e Lázaro *et al.* (2019) apontam que grande parte das alterações comportamentais em pessoas com TEA que ocorrem durante as refeições, acontecem devido às disfunções sensoriais desencadeadas pela seletividade alimentar. A maior parte da literatura estudada apontou que esse fator de desordem é mais comum entre crianças com o TEA. Com isso, a introdução de um alimento novo, seja ele com cor, textura e embalagem consiste em um desafio nos aspectos comportamentais.

Destaca-se o estudo de Lemes *et al.* (2023), desenvolvido em uma associação para autistas em SP com crianças e adolescentes, que teve o intuito de analisar o comportamento alimentar de crianças com TEA. Os autores criaram um questionário de 53 questões cujo critério de inclusão era ser diagnosticado com autismo. No entanto, os participantes teriam que ter pelo menos 12 meses do seu diagnóstico. A pesquisa foi realizada com participantes de faixa etária entre 2 e 14 anos, sendo 17 do sexo masculino e 4 do sexo feminino. O estudo constatou que as maiores alterações comportamentais eram de categoria da seletividade alimentar.

Os autores apontaram ainda a dificuldade apresentada de recusa alimentar ao introduzir novos alimentos na criação desses indivíduos, podendo ocasionar em comportamentos como arremessos de objetos, agressão, cuspirem e empurrarem a comida. Além dessas abordagens, o estudo de campo ressaltou que o envolvimento da família nesses momentos é de fundamental importância, para que a criança consiga um melhor desempenho em sua dieta. A princípio, a forma como os pais reagem desde o descobrimento do diagnóstico do seu filho pode influenciar diretamente no seu desenvolvimento ao longo da vida.

Acerca do supracitado, o estudo de Lázaro *et al.* (2019) retrata problemas relacionados às atitudes dos pais durante as refeições, a exemplo de os responsáveis apresentarem pouca insistência no alimento durante as refeições ou produzirem comidas especiais diferentes dos demais membros da família. Essa atitude pode induzir o perfil alimentar de crianças com TEA. Outro fator pertinente abordado diz respeito aos pais não terem a prática de uma alimentação saudável, expondo seus filhos a hábitos alimentares desordenados ao ponto de apresentarem sobrepeso. Com base nisso, os maus hábitos dos cuidadores podem influenciar negativamente no hábito alimentar de seus filhos. Percebe-se com esses estudos a importância



da dinâmica familiar de pais e filhos e a importância de uma alimentação saudável para que não se desenvolvam problemas alimentares futuros.

Costa *et al.* (2023), em estudo exploratório, quantitativo, de corte seccional de base primária, realizado por meio da aplicação de um questionário virtual com crianças entre 9 e 11 anos, identificou que TEA é um transtorno com maior frequência em indivíduos do sexo masculino. Além disso, os resultados evidenciaram que a anemia é uma doença relevante nesses indivíduos, pois eles sofrem de uma alimentação carente nutricionalmente, com deficiência de ferro.

Em vista disso, percebe-se que esse fator é prevalente por causa da menor ingestão de alimentos saudáveis, que são influenciados pela seletividade alimentar. Faz-se necessário salientar a partir do exposto a importância de um plano alimentar e o acompanhamento profissional juntamente com uma equipe multidisciplinar para tratar as carências desses indivíduos para que não desenvolva patologia ao longo da sua formação.

Peterson *et al.* (2019), em estudo randomizado com crianças entre 3 e 10 anos, retratam uma intervenção analítica, a qual avalia a limpeza bucal dos participantes e aceitação de 16 novos alimentos em crianças com TEA, em que foi possível perceber que não houve uma mudança esperada de todos que participaram da intervenção. Os mesmos ficaram definidos em três grupos de três, porém no final permaneceram apenas seis participantes. Eles consumiam em torno de 90% de suas necessidades calóricas.

Em efeito, os autores apontaram que os participantes apresentavam dietas carentes nutricionalmente e constataram que não obtiveram êxito em estudar a seletividade alimentar. Do mesmo modo, esse estudo contou com o auxílio de profissionais como médicos cuidadores e nutricionistas, em que eram realizadas consultas semanalmente com os envolvidos, com duração de 1h30min. Vale ressaltar que dois participantes tiveram suas consultas aumentadas para 3 vezes na semana, enquanto outros faltavam devido a doenças ou imprevistos.

Ainda em relação ao estudo anterior, essas consultas tratavam-se de uma terapia alimentar, na qual os cuidadores utilizavam alimentos diferentes do convívio alimentar dos participantes. Percebeu-se a aceitação zero dos indivíduos no início da pesquisa sobre a intervenção alimentar, bem como um comportamento inadequado perante as refeições. Contudo, é importante frisar que a pesquisa foi eficaz na intervenção analítica alimentar desses pacientes, em que se percebeu a aceitação de 16 alimentos saudáveis alvo da pesquisa. Os autores desse estudo mencionaram que a seletividade alimentar é um fator pertinente em crianças e bebês, em que muitas vezes com o tempo, sem intervenção o paciente é curado. Ao

se comparar com os estudos vistos anteriormente, esse aborda a ineficácia obtida com os indivíduos com TEA que enfrentam seletividade alimentar. Os autores indicam que não podem afirmar se haveria êxito na intervenção, caso houvesse um prolongamento do tempo.

Peterson *et al.* (2019) ressaltaram ainda que futuros investigadores poderão prolongar o período de espera para determinar se as dificuldades alimentares se resolvem com mais tempo na ausência de intervenção. Assim, percebe-se a importância do estudo em longo prazo, pois a seletividade é um comportamento que necessita ser tratado conforme a individualidade de cada pessoa com TEA, sendo importante o acompanhamento de um profissional especializado e o auxílio dos pais como suporte fundamental na saúde de seus filhos.

Dessa forma, com base nos artigos mencionados, pode-se dizer que são notórias as alterações influenciadas pela seletividade alimentar. Essas mudanças podem ser desenvolvidas desde a introdução alimentar e se arrastar ao longo da vida. Todavia, os artigos mostram a dificuldade que os pais e cuidadores têm na hora de introduzir um novo alimento quanto à textura, odor ou cor ao portador de TEA, além da dificuldade que ele tem em fazer refeições em locais de lazer, devido à agressividade que demonstram ter com pessoas do seu convívio.

Desse modo, é de suma importância a participação dos pais na alimentação de seus filhos, além de promover intervenções alimentares e saber insistirem em alimentos que eles persistem em recusar. Nesse sentido, é possível observar a relevância de um acompanhamento profissional para cuidar da seletividade alimentar nas crianças e adolescentes, visto que é uma estratégia que pode ser tratada desde o seu diagnóstico e que pode trazer melhorias significativas na trajetória de desenvolvimento do autista.

### **3.2 Outros Aspectos no Comportamento Alimentar em Crianças com TEA**

Além da seletividade alimentar, pessoas com TEA apresentam outros comportamentos alimentares atípicos, incluindo motricidade da mastigação, aspectos comportamentais, sensibilidade sensorial e sintomas gastrointestinais. Segundo Lazaro *et al.* (2019), a motricidade na mastigação está relacionada a problemas ligados à mastigação, sucção e deglutição alimentar.

Sobre isso, Lemes *et al.* (2023), em estudo transversal, descritivo e analítico, abordaram que a motricidade na mastigação teve uma alta prevalência em seus resultados. Cerca de 21,9% das crianças e adolescentes apresentaram mastigação inferior que o grupo

controle, sem TEA. Além disso, os autores relataram que o nível do desempenho mastigatório de criança com TEA tem um maior tempo de transição para ingerir alimentos sólidos e que apresenta maior interferência com a língua, isso acontece devido aos mesmos sentirem dificuldades em mastigar ou engolir o alimento. Ademais, é importante frisar que esse estudo abordou que crianças com TEA têm função mastigatória inferior às crianças que não apresentam o transtorno.

O estudo de Adams *et al.* (2020) se trata de um trabalho de campo, no qual foi realizado um questionário disponibilizado tanto em formulário on-line quanto em cópias impressas. Os critérios desse estudo eram ter filho entre 3 e 10 anos de idade com diagnóstico primário de TEA e relatar algum tipo de dificuldade alimentar. O presente estudo identificou que os participantes tinham dificuldades com refeições familiares no que diz respeito a alimentos ingeridos e aos horários da refeição. Os cuidadores também relataram a problemática sentida ao alimentar as crianças devido à alimentação exigente e restritiva, além de relatarem desafios alimentares aos horários das refeições.

Diante do exposto, percebeu-se que os pais consideram os horários de refeições um motivo de preocupação. Dessa forma, o estudo enfatiza a importância das refeições em família, não apenas pela forma de comer, mas também porque a socialização influencia, pela forma de interação uns com os outros. O mesmo estudo apontou a dificuldade sofrida pelos pais nos horários de alimentação, pois alguns participantes relataram que seus filhos comiam rapidamente, a exemplo de uma mãe que comentou que a alimentação rápida do filho criava muita bagunça e a descreveu como um “liquidificador sem tampa”.

O mesmo estudo abordou a preocupação de outros pais quando os filhos comem devagar. Eles relataram que se ajudassem seus filhos a comer diminuiriam a velocidade e a independência do filho. Além disso, uma mãe descreveu que se sente bem ao ver seu filho comendo e saboreando os alimentos no café da manhã, porém fica irritada ao vê-lo mastigando devagar no horário de ir à escola. Isso mostra que é importante que os pais se preocupem com os desafios alimentares e as estratégias alimentares para tratar com o filho para que essa criança não sofra impactos associados a uma alimentação inadequada ao longo da vida.

O estudo de Lemes *et al.* (2023) apontou que os aspectos comportamentais se correlacionam com a seletividade alimentar de crianças e adolescentes com TEA. Os resultados desse estudo descrevem que 34,4% das crianças e adolescentes foram identificadas com transtornos comportamentais. Esses aspectos associados à alimentação passaram a ser um impacto negativo aos familiares e aos cônjuges, visto que os horários de

refeições e de lazer são caracterizados como fontes de estresse e preocupação para os responsáveis. No mesmo contexto, os autores relatam que a causa de alterações comportamentais durante as refeições pode ainda ser decorrente das possíveis disfunções no processamento sensorial de autistas, as quais desencadeariam a seletividade alimentar e a insatisfação por aquele momento.

No estudo conduzido por Oliveira e Frutuoso (2021), foi realizado um trabalho etnográfico abordando a temática da alimentação culinária entre grupos de alimentos, com a participação de crianças e adolescentes com idades entre 3 e 15 anos. A pesquisa foi conduzida na Associação Amigos dos Autistas de Sorocaba (AMAS). O estudo observou a interação desses jovens na preparação de receitas, explorando o conhecimento sobre o modo de preparo de pratos como pizza, cupcake, salada de frutas e pão de queijo. No entanto, destacou-se que algumas crianças demonstraram resistência ao ambiente, manifestando choro e permanecendo próximas à porta no início e durante a oficina.

Desse modo, percebe-se a importância desse estudo, uma vez que as crianças estabeleceram conexões significativas com os profissionais e estagiários presentes, sendo estimuladas emocionalmente e sensorialmente através do olfato, do tato e da degustação dos alimentos. Notavelmente, o estudo ressaltou o papel dos alimentos como mediadores de interações para crianças autistas, contribuindo para a melhoria de seus comportamentos durante as refeições.

Em uma revisão de literatura de Ruthes (2020) que visa colaborar para a construção de conhecimento científico sobre a dinâmica familiar na alimentação de crianças autistas, abordou-se a importância de um nutricionista no acompanhamento alimentar de pessoas com TEA. Nesse estudo, a autora explanou o relato de uma mãe que elaborou materiais com receitas após perceber a importância da dieta restrita em glúten e caseína para seu filho com TEA. Essa dieta aconteceu após serem descobertos os sintomas gastrointestinais no glúten e na caseína.

Ademais, verificou-se que esses indivíduos apresentam permeabilidade intestinal aumentada pela quebra incompleta do glúten e da caseína, levando à gênese de uma série de peptídeos, que entram na corrente sanguínea, atravessam a barreira hematoencefálica e interagem com os opioides receptores, alterando, assim, os padrões de neurotransmissão. O mesmo estudo informou que pessoas com TEA têm uma microbiota intestinal anormal, podendo acarretar em uma simbiose.

É importante frisar que o mesmo estudo mencionou que, dependendo do grau do TEA, o plano terapêutico específico e individualizado pode auxiliar na redução de sintomas do

autismo. Ademais, a pesquisa supracitada relatou ainda que os pais e cuidadores explanaram a melhoria da aprendizagem e do comportamento, além da melhora de sintomas gastrointestinais que o paciente apresentava ter. Percebe-se, então, que dietas restritas para pessoas com TEA apresentam uma boa resposta tanto imunológica como nutricional, promovendo melhorias a esse indivíduo em seu comportamento neurotransmissor, evitando o aparecimento de patologias desencadeadas por uma má alimentação.

Com base nisso, pode-se perceber os principais fatores abordados pelos artigos relacionados a outros comportamentos que os portadores de TEA podem apresentar durante o seu processo de alimentação e desenvolvimento alimentar. A motricidade da mastigação, os aspectos comportamentais, a sensibilidade sensorial e sintomas gastrointestinais são os aspectos mais visíveis correlacionados às dificuldades que essas crianças e adolescentes podem sofrer ao decorrer da vida. Isso evidencia a importância de um suporte nutricional com pessoas com TEA, através de profissionais capacitados que possam tratar, juntamente com a família, os comportamentos alimentares desses indivíduos.

#### **4 CONCLUSÃO**

Este estudo de revisão teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura acerca do comportamento alimentar de crianças e adolescentes com TEA, abordando as contribuições da assistência nutricional diante da seletividade e outros comportamentos alimentares desses indivíduos. A partir da temática abordada, observaram-se diversos fatores que influenciam as alterações comportamentais, como: família, cuidadores, alimentos e ambientes novos e recusa alimentar. É importante salientar a relevância da seletividade alimentar durante a vida das crianças e adolescentes, sendo este o fator que mais se correlaciona com outros aspectos comportamentais desenvolvidos desde o diagnóstico do TEA.

Além disso, a ausência dos cuidados dos pais e cuidadores em tratar os comportamentos alimentares com o suporte profissional especializado pode levar esse público à possibilidade de desenvolver patologias desencadeadas de carências nutricionais, uma vez que há uma tendência a consumir sempre o mesmo alimento. Observou-se ainda o alto índice de crianças e adolescentes com comportamentos alimentares atípicos, incluindo seletividade alimentar, motricidade da mastigação, aspectos comportamentais, sensibilidade sensorial e sintomas gastrointestinais.

A partir dos achados, pode-se dizer que a temática proposta ainda é escassa por não ter tantas pesquisas que englobam esse tema. Assim, é importante mais estudos dentro dessa área, e que abordem a terapia alimentar como um método de acompanhamento preciso com os autistas que fazem acompanhamento nutricional, além de observar a importância de dietas restritas como meio de controle para auxiliar na redução de sintomas do autismo.

Nesse sentido, cabe aos pais e cuidadores procurar desde o diagnóstico uma equipe multiprofissional que acompanhe o indivíduo no início da introdução alimentar, com auxílio de um nutricionista, observando os cuidados necessários na oferta de alimentos que não são considerados saudáveis, visto que as crianças preferem alimentos doces e gordurosos durante as refeições. Desse modo, a assistência nutricional se mostra crucial para crianças e adolescentes com TEA, promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também contribuindo para a melhoria do comportamento alimentar e qualidade de vida. Uma abordagem nutricional adequada pode desempenhar um papel significativo no suporte ao bem-estar global desse público.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOTELHO, L. L. R; CUNHA, C. C; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- CAETANO, M. V; GURGEL, D. C. Perfil nutricional de crianças portadoras do transtorno do espectro autista. **Revista brasileira em promoção da saúde**, v. 31, n. 1, p. 1-11, 2018.
- CARVALHO, J. A. *et al.* Nutrição e autismo: considerações sobre a alimentação do autista. **Revista Científica do ITPAC, Araguaína**, v. 5, n. 1, 2012.
- CÓRTEZ, M. S. M; DE ALBUQUERQUE, A. R. Contribuições para o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista: de Kanner ao DSM-V. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 864-880, 2020.
- COSTA, A. C. S *et al.* Aspectos sociais e clínicos de crianças com transtorno do espectro autista de um movimento social de um município litorâneo da região do norte fluminense. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 7, p. 3429-3447, 2023.
- DOMINGUES, G. Relação entre medicamentos e ganho de peso em indivíduos portadores de autismo e outras síndromes relacionadas. **Nutrição ativa**, 2011.
- GOULARTE, L. M. *et al.* Transtorno do Espectro Autista (TEA) e hipersensibilidade alimentar: perfil nutricional e prevalência de sintomas gastrointestinais. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN**, v. 11, n. 1, p. 48-58, 2020.

LÁZARO, C. P; SIQUARA, G. M; PONDÉ, M. P. Escala de Avaliação do Comportamento Alimentar no Transtorno do Espectro Autista: estudo de validação. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, p. 191-199, 2020.

LEMES, M. A. *et al.* Comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 72, p. 136-142, 2023.

OLIVEIRA, B. M. F; FRUTUOSO, M. F. P. Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00132020, 2021.

PETERSON, K. M. *et al.* Randomized controlled trial of an applied behavior analytic intervention for food selectivity in children with autism spectrum disorder. **Journal of applied behavior analysis**, v. 52, n. 4, p. 895-917, 2019.

POMPEO, D. A; ROSSI, L. A; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta paulista de enfermagem**, v. 22, p. 434-438, 2009.

RUTHES, V. B. T. N. M. **Concepções, práticas e comportamentos alimentares de famílias com crianças autistas**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Curitiba; s.n, p. 20200217, 2020.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

MELO, A. F. P; MESQUITA, B. C. S; GOMES, A. A. A. M. O Meu Sofrimento tem Nome, Horário e uma Tarja Preta: O Intenso uso de Psicotrópicos Como Método de Intervenção na Atenção Primária à Saúde. **Rev. FSA**, Teresina, v. 21, n. 3, art. 9, p. 193-207, mar. 2024.

Contribuição dos Autores	A. F. P. Melo	B. C. S. Mesquita	A. A. A. M. Gomes
1) concepção e planejamento.	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X